

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 16 DE SETEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

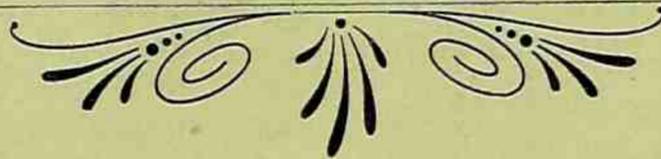


ANNO XIX

NUMERO 38



## Perfeição do Coração de Maria



CORAÇÃO DE MARIA É sem duvida a obra mais perfeita entre as puras creaturas. Não pode duvidar-se que entre os membros de nosso corpo o coração e o primeiro, o mais importante e o mais perfeito. Quer o consideremos desde o ponto de vista material quer desde o ponto de vista moral, achamol-o sempre em primeiro lugar.

Elle é o primeiro que vive e o ultimo que fenece. O Espirito Santo quer que o custodiamos com maxima cautela, porque delle procede a vida. Tanto que nosso coração com seus movimentos rithmicos, lança pelo corpo o licor vital do sangue, o homem vive. No mesmo instante em que cessa a operação cardiaca, a morte invade todo o organismo.

Isto mesmo diremos considerando o coração humano desde o ponto de vista moral. E' o mesmo Jesus Christo quem falla. Não macula o homem o que entra pela bocca, porque isto passa ao estomago que está incumbi-

do de elaboral-o convenientemente e dispol-o para supprir as deficiencias do corpo ; e si algum detrieto fica, deita-se em lugar reservado. Pelo qual o que se ingere não pode macular o homem. O que certamente o macula, e o faz responsavel é o que sahe do coração, como são as desobediencias, roubos e mais peccados. Si o estomago é o laboratorio para a formação e crescimento do homem physico, o coração é o laboratorio onde se forma, cresce, ou decresce o homem moral.

De forma que a perfeição do homem como ser animal, deve-se ao estomago ; a perfeição do homem como ser racional e moral, deve-se ao coração.

Si pois o coração é o membro mais principal, o primeiro dos orgãos, pelos quaes a alma funciona, e a Virgem Santissima é entre as puras creaturas a mais perfeita, segue-se que o Coração de Maria é entre os entes creados o mais perfeito.

Outra consideração descobre-nos tambem esta superioridade do Coração de Maria. Ninguem como Deus sabe e pode proporcionar os meios ao fim para o qual são escolhidos, porque nin-

guem como Elle conhece a altura do fim que persegue, nem a potencia do instrumento que deve realizal-o. E' indubitavel que a Encarnação do Verbo é a obra mais grandiosa que foi realizada e será executada em todos os tempos. A Santa Igreja assim o expressa na missa quando manda dizer ao Padre : *Deus qui humanam substantiam mirabiliter condidisti et mirabilius reformasti.* Reformou-a pela Encarnação do Verbo. Mas neste acto maravilhoso que passou aos espiritos angelicos, quando foi executado? Quem disse a ultima palavra? Quem deu a ordem final? Não foi o Coração de Maria, quando proferiu aquelle *fiat*, que esperavam atentos o Céu e a terra? Não foi esta palavra magica sahida do Coração de Maria, a que em certa maneira fez juntar a natureza divina com a humana, a que conseguiu que Deus se fizesse homem e que o homem fosse Deus?

Deduzi, si podeis, a excellencia do instrumento, que tamanha obra executada. Vêde si entre as puras creaturas ha uma só que possa comparar-se com o Coração de Maria.

## Os poucos e os muitos

**A**LGUÉM ha de notar que são poucos os que empregam o tempo nas obras da Religião e no cultivo de sua alma, em comparação dos numerosos, innumeraveis, que só procuram os prazeres, o regalo, a ambição, n'uma palavra, aos que andam ao serviço do mundo, em opposição ao serviço de Deus.

Isso é uma triste e incontestavel verdade que ninguém põe em duvida.

São infinitamente mais numerosos os seguidores do mundo do que os que procuram e seguem a lei de Christo: muito mais os que buscam os gostos e caprichos da carne, do que os que attendem ás elevadas aspirações do espirito; por isso, são infinitamente mais povoados os lugares de divertimento do que as egrejas, os hospitaes e as casas dos pobres e dos doentes; muito mais os que comem carne nos dias prohibidos e se riem do je-

jum quaresmal, do que os abstinentes e obedientes ao jejum.

Mais procurado é o prazer do que a mortificação, e o passa-tempo e a pandega do que a meditação e o recolhimento.

O jornal máo ou de duas caras, tem mais leitores do que o são e intransigente.

Serei tão franco n'este ponto que vou resumir tude n'uma phrase atrevida, que talvez escandalizará algum medroso e assustadiço.

Posta a questão entre Deus e o demonio, no terreno do suffragio universal, mesmo excluindo as manhas e artificios hoje tão communs, perderia, com certeza, a questão, Deus N. Senhor.

A julgar pelo que vemos hoje em dia, a maioria não havia de querer o Evangelho e votaria a deschristianisação do genero humano.

Christo não teria hoje melhor fortuna do que teve outr'ora no plebiscito de Jerusalem.

Barrabás, aquelle seu vil antagonista, embora assassino e publico ladrão, ganharia a eleição com alguns milheiros de votos mais, em qualquer nação christã!!

Isso é durissimo de confessar, mas! é a triste realidade.

Muito bem! mas... e o que tem isso?

Veio accaso N. Senhor ao mundo acclamado pelo suffragio universal?

Ao pregar sua divina lei e impôl-a como descida do Alto cuidou pouco de agradar á maioria.

Proclamou seu dogma divino, não fiado na força da soberania popular e na vontade das massas, mas repetidas vezes declarou com autoridade: *Ego autem dico vobis.*

Nada pois significa que seja menos o numero dos christãos verdadeiros.

Sim, porque, contra o que ensina o absurdo moderno de que o parecer da maioria é o criterio da verdade, ensina o christianismo, de accôrdo com o bom senso, que a razão está commumente da parte da minoria.

E quanto ao nosso caso, a sentença divina confirma a veracidade:

*Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.*

(Math. XX, 16).

*Entrai pela porta estreita, porque a porta larga e o caminho espaçoso conduzem á perdição e são muitos os que passam por ahi*

*Oh! como é apertada a porta e como é estreito o trilho que leva á vida eterna! e como são poucos os que seguem por elle!* (Math. VII, 13 e 14.)

Isso é mais que claro, e não admite duvida.

Nós catholicos somos poucos? os incrédulos e máos são numerosissimos?

Isso prova, vistos os textos precedentes, que nós catholicos estamos no caminho do céo e que os máos vão no caminho da perdição.

E aqui não cabe outro argumento, nem procede melhor consequencia.

O' homens que andais com a maioria: vós estais extraviados e fóra do caminho.

Ou mentio a suprema verdade, ou vais direitinhos para o precipicio eterno.

E vós, meus amigos, da minoria: vós caminhais no rumo certo e por esse caminho chegareis a bom fim.

Adiante pois! marchar sempre assim deveis.

A voz mansa da verdade apenas se deixa ouvir n'este mundo, afogada, desconcertada pelo vazerio atroador da mentira, que parece ter, sobretudo hoje, o monopólio da voga e da publicidade.

O gemido da oração sôa efficaz e é sempre ouvido no céo; porém aqui na terra não se ouve, nem parece sequer existir, entre os milhares bérros de blasphemias que a impiedade vomita.

O dinheiro empregado no bem quasi não se vê, escondido entre as sombras da modestia, ao passo que o que anda no serviço do mal faz gala de um absoluto predomínio e triumpho ostentando seu poder em faustosas empresas. A caridade verdadeira, vai caladinha e sem barulho, faz sua esmola espiritual e corporal, longe dos olhares e dos applausos que offendem seu pudor: ao passo que a caridade falsa, que o seculo inventou para seu uso ensurdece a terra com o barulho de suas festas e dança, ri e assombra os tolos com o esplendor babilónico de suas orgias.

Perguntar-me-hão: que consequencias se pódem tirar d'isso?

Primeira consequencia, já ficou dito: que nós somos o menor numero, e o mundo é o mais numeroso bando.

Quem estará á direita, no divino tribunal, e quem á esquerda? quem afinal será chamado bemdito de Deus Pae? e quaes os enxotados com o nome de malditos?

Será o pequeno ou o grande numero?

Por minha parte eu me uno ao pequeno numero, amigo leitor, e com elles quero ser contado, n'aquella terrível divisão e definitivo encontro do genero humano.

E para estar lá com o pequeno numero, não quero estar aqui com o grande numero.

N'isso hei de resumir, não meu orgulho, que m'o prohibe Deus, mas minha dignidade de ente racional e christão e tambem a segurança de minha salvação eterna.

Não me perturbará a gritaria dos que julgam tolamente valer muito, só porque são muitos; sabendo que n'esse ponto, como em muitos outros, andam em razão inversa, o numero e a qualidade.

Escrepto em caracteres de fogo, terei constantemente ante mim este duplo lemma, como conforto nos meus desanimos, e advertencia em minhas quedas:

Feliz de quem estiver no pequeno numero!

Ai d'aquelles que occuparem o grande grupo!

Mas, ai! visto que são tão poucos os que se salvão, e tão numerosos os que se perdem, segue-se que devemos, continuamente, trazer um terror salutar em nossas almas.

Quem assim pensa tem toda razão e esse negocio da salvação da alma vale bem a attenção seria de nossa parte.

E' necessario regular bem a pontaria se não se quizer errar o tiro por uma eternidade.

Conta-se que um antigo tyranno sujeitou um heróe ao tranze cruel de salvar sua vida com a condição que cortasse ao meio uma maçã collocada na cabeça de seu proprio filho.

E reza a tradição que realmente Guilherme Tell sahio-se bem da terrível prova a que esteve arriscada sua ternura de pai e sua dextreza de

atirador, dando com a flecha no meio justo da maçã, sem offender ao filhinho, de modo algum.

Por maior que fosse a habilidade do patriota suíço, por mais numerosos ensaios que elle tivesse feito, é certo que ao arrojarse a setta, seu coração deveria tremer, e seus olhos empanar-se de lagrymas ante a possibilidade de um desenlace fatal, para seus mais ternos affectos.

A que proposito vem aqui essa romantica historia?

A proposito de que cada um de nós, tratando-se da salvação de nossa alma, é uma especie de Guilherme Tell, e cada qual, traz, ao nascer, a obrigação de realizar uma façanha não menos arriscada que a do antigo montanhez dos cantões suíços.

Nascemos para morrer.

Expressei-me mal, e corrijo-me dizendo:

Nascemos para bem morrer.

Ninguem se atreverá a duvidar d'essa verdade.

*Continúa*

Dr. F. S.

## Senhor eu creio!...

**N**A Europa conflagrada não cessou, não cessa, nem cessará tão depressa de troar o canhão, ceifando vidas, derrubando muralhas, nivelando, n'um mar de escombros, cidades e villas. Busquem as nações humilhadas Aquelle a quem repelliram orgulhosas, e a paz surgirá meiga e serena como uma aurora apoz noite tormentosa.

Lembrem-se os grandes da terra que não é em vão que se insulta o Ceo elemente, e se calcam aos pés os principios mais elementares da Justiça. Essa agitação fremente de avalanches humanas n'um mar de fogo é um corolario inevitavel d'acção em delirio de varios povos, que tentaram prosciever da terra o nome bemdito de Deus. Não é em vão que a terra tenta romper sua alliança com o Ceo. Os indios modernos atearam, em sua loucura, o incendio que ora contemplam aterrados e impotentes para o debellar. A expiação é dura, mas necessaria. Compungem nosso coração os gemidos da viuvez, os ais da orphandade, a desolação que se alastra cada vez mais: mas, em tudo se nos está revelando a mão de Deus offendido.

A impiedade não podia continuar avante, desafiando o Ceo; impenitente, n'uma obstinação sem par, n'um louco frenesi sem treguas. Não e não. Impavida e arrogante derribava thronos, abalava altares, profanava templos e tentava fazer oscillar o universo a seus pés. Semeiou a descrença, ameaçou a moralidade, desuniu a familia, despojou sacrilegamente a Igreja, perseguiu seus ministros, e tentou arvorar seu estandarte de maldição por toda a parte. Riu alvarmente ante as ne-

cessidades publicas, esvaziando, em orgias continuas, os erarios dos povos. Escalou as primeiras posições sociaes, de alfange ensanguentado em punho, tramou na sombra, na rua; e, com a sua, perpetrou os maiores crimes que se registram com repugnancia nos annaes da vida humana.

Baralhou e confundiu as leis; fez guerra aos bons costumes, anarchisando tudo e todos. Não contente de suas atrocidades na terra, investiu contra Deus; separando os povos de sua Igreja; fazendo mão baixa em suas propriedades, proscreeveu seus filhos mais queridos, torceu as leis, fez mil diabruras.

Os povos assombrados estão soffrendo as duras consequencias; e, attonitos e apavorados, uns aos outros se perguntam, qual a causa de tanto malestar? Aos ceos clementes imploremos compaixão. Uns fizeram o mal, outros o permitiram; uns e outros o expiam rudemente. Se nossa debil voz, rompendo obstaculos, vencendo distancias, pudesse abeirar-se de todos os europeus, gritar-lhes-hiamos; volvi humildes aos pés da Divindade e dissei-lhe: Senhor, perdão!... perdão!... e... misericordia!... Erramos!... Vamos correr de

nosso seio os trapaceiros do livre pensamento, charlatães de feira, que nos têm ludibriado, escarnecido e provocado, com seus desatinos, Vossa soberana Justiça; abrir-Vos-hemos de par em par, nossas escolas, d'onde Vos baniram os filhos das trevas; sereis invocado em nossas assembleias publicas e particulares; congraçar-nos-hemos com vossa Igreja, restituir-lhe-hemos o roubado; seus ministros volverão aos seus lares, e alegres todos, Vos cantaremos perpetuos louvores.

Esquecemos novamente Vossos templos derribados, Vossos altares profanados. Anciosos vos supplicamos o osculo da paz nesta hora de amarguras tantas.

Volvidos de novo ao seio bemdito de nossa mãe a Igreja, jamais consentiremos que novos imbecis e petulantes da mesma nos separem. Cada um de nós, Senhor, na vida e na morte gritará com todas as veras de seu coração: Eu creio, Senhor!... Eu creio, Senhor!... como protesto a tanta temeridade provocadora de vossa Justiça.

INTREPIDO

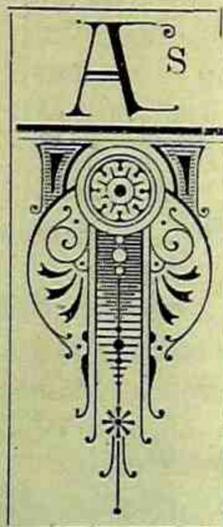


## Erros e superstições

### — sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

#### DENTES



As cobras não tem dentes enraizados. Acham-se como que collados as pequenas cavidades alveolares. Não são destinados a mastigação, nem a trituração dos alimentos, porque, como dissemos, as cobra engolem inteiras as suas victimas. Servem para ferir, para fixar; mas a sua função principal se exerce por occasião da deglutição. São por assim dizer órgãos propulsores ou intromissores do bolo a engulir. Os dentes do maxillar inferior, fixam para não mais retrogradar o corpo da victima, enquanto que os dos maxillares superiores por um movimento bilateral combinado e alternativo, faz paulatinamente progredir a deglutição. Os maxillares achado-se apenas ligados por fibras nimiamente distensiveis facilitam a abertura de uma enorme guela para dar passagem muitas vezes ao corpo de um animal collossal em relação a cabeça da cobra. Algumas vezes custase a comprehender como poderia ter-se realizado a

intromissão no estomago de um corpo tão volumoso, tal a desproporção entre o volume d'este e o da serpente. Verdade é que a deglutição é sempre facilitada, não só pela amplitude e distensibilidade da garganta, como pelo facil escorregamento, graças a abundante ensalivação produzida pela cobra no momento d'aquella função physiologica.

Quasi todas as cobras possuem, alem dos dentes dos maxillares, outros palatinos em duas series parallelas aos maxillares.

Um grande numero de cobras tem dentes completamente lisos, relativamente curtos descrecentes na ordem antero-posterior ou na inversa e que nenhuma relação guardam com as glandulas salivares: são aglyphas.

Como exemplo de cobras pertencentes a este grupo citaremos a cobra (*Drimobius bifossatus*), a caninana (*Phynonax sulfureus*), e a jararaquinha do campo (*Liophis almadensis*). São cobras, que não podem determinar nenhum envenenamento, mesmo que mordam, porque não possuem dentes inoculadores.

Um outro grupo de cobras possuem de cada lado da maxilla superior, na parte posterior um dente um pouco mais longo do que os da serie maxillar collocados anteriormente, o qual apresenta um pequeno sulco na parte anterior; junto a base d'esse dente abre-se o canal excretor da glandula de venenô.

Este apparelho imperfeito, inoculador de veneno é destinado a funcionar no momento da deglutição, porquanto a sua localisação posterior não lhe permite entrar em actividade senão quando a cobra engole a victima. Parece que a inoculação de peçonha neste caso tem effeito contensivo, além do papel que desempenha como fermento proteolyti-

co. As cobras d'este grupo são *Opisthophthalmus*.— A elle pertencem muitas especies extremamente frequentes no Estado de S. Paulo, entre as quaes citaremos as coraes não venenosas (*Erythrolamprus aesculapii* e *Oxyrhopus trigeminus*) a cobra verde (*Philodryas Shotti*, *Philodrias estivus*, *Philodryas olfersi*), a cobra cipó (*Herpetodryas carinatus* e *H. sexcarinatus*), etc.

Outras cobras possuem anteriormente de cada lado do maxillar superior um dente mais longo e mais reforçado do que os outros, tendo um verdadeiro sulco ou canal aberto na parte anterior.

Este sulco é destinado a encaminhar na ferida, feita, pelo dente uma certa porção de veneno secretado por uma glandula, cujo canal excretor, vem abrir-se junto á base do dente. Este aparelho de veneno não representa á perfeição, mas já produz com muita frequencia accidentes mortaes.

As cobras pertencentes a este grupo são proteroglyphas. A elle pertencem as cobras mais perigosas da India, entre, as quaes a celebre cobra capello (*Naja tripudians*) os bungaros e as hydrophineas ou cobras venenosas do mar.

No Brazil, só temos as coraes venenosas (*Elaps corallinus*, *E. frontalis*, etc.), que são proteroglyphas.

Um ultimo grupo finalmente possui dentes

inoculadores muito aperfeiçoados, longos, de curvatura antero-posterior, collocados anteriormente, um de cada lado. Estes dentes tem uma chanfradura na base, onde vem se occultar o canal excretor da glandula de veneno e interiormente um canal completo que o percorre da base a ponta, onde se abre, em fenda longitudinal; gozam de mobilidade antero-posterior, podendo até repousar na região palatina, graças á mobilidade do maxillar e a sua fixação incompleta n'aquelle osso. Em repouso ou durante a deglutição estes dentes acham-se em posição horisontal e cobertos por uma dobra da mucosa que lhes serve de bainha.

As cobras que possuem taes dentes são chamadas soleoglyphas; são perigosissimas. Compreendem todas as viboras do Velho Mundo e todas as cobras venenosas do Novo, a excepção das coraes (*Elaps*) que, como vimos são proteroglyphas.

E' frequente encontrar-se nas especies brasileiras d'este grupo dois dentes do mesmo lado um traz do outro. Quando tal acontece, um d'elles está para cahir; é a muda que se faz de tempos a tempos. N'este caso um só delles acha-se em relação com a glandula de veneno, o que quer dizer que um só pode funcionar.

CONTINUA



## BAHURU'

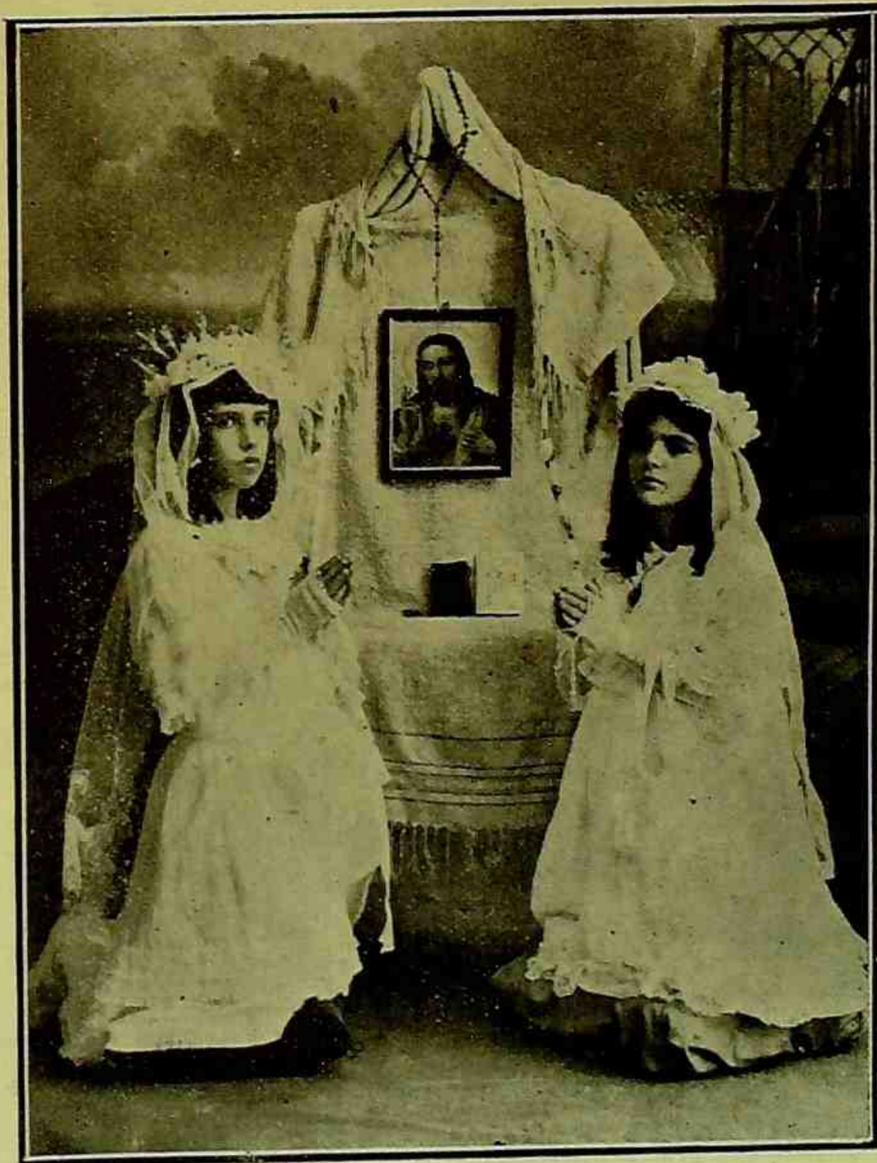
Meninas Maria da Conceição Brandão, filha do chefe de trafego da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Sr.

Manoel de Almeida Brandão e Gui-

Ihermina Serra, filha do Cap.

Theodosio Serra, segundo tabellião de Baurú, favorecidas pelo Immaculado Coração de Maria

*Photographia commemorativa de sua primeira communhão realizada no dia 7 de maio de 1916*





## O que Beppo me disse...



—Senhores! nós, os operarios, somos a classe mais numerosa e mais forte. O povo somos nós. E vivemos debaixo da tyrania vergonhosa de uns poucos capitalistas, que, Sangue-sugas, se enchem e se enriquecem a custa do nosso suor e de nossos filhos.

Mas, Senhores! dia virá.....

Nada mais pode apanhar.

Uma estrondosa salva de palmas, gritos «*apoiado!* *bravo!* cobriam as ultimas palavras do fogoso orador, fazendo nos transeuntes, a impressão de que aquelle, sim, soube fallar segundo o coração do povo.

Ia eu, n'um d'estes dias, pela Avenida do Commercio, em direcção ao Mercado, quando n'uma das numeroas casas de pasto, que ahi se encontram, observei a scena acima descripta.

Poucos minutos depois a multidão sahia, dispersando-se nas ruas, uns calados, outros conversando pacatamente. Sorprehendeu-me logo a calma e o socego com que cada um tomava seu rumo, o que me parecia cousa extraordinaria n'um auditorio que, poucos momentos antes, se desfez n'um entusiasmo tão barulhento.

Parei interessado no caso, afim de verificar o que era aquillo.

E fui feliz.

Assomou na porta da sala a figura sympathica de um visinho meu, louro filho do Norte da Italia, um bellissimo typo de homem, forte, robusto, sadio, como entre italianos os ha muitos, e além disso, muito bem quisto em nossa rua por ser trabalhador e honesto, embora, quanto á religião, posso garantir, que n'este anno ainda não poz os pés na igreja. E está ahi outra cousa que frequentemente se dá com os patricios do nosso Papa: na sua patria não perdem uma missa nos

domingos, nem deixam de commungar na quaresma; chegam no Brazil e... Adeus, minhas encomendas! parece que, na opinião d'elles, Deus aqui não é o mesmo que lá na sua bella Italia...

—Vê-o e abórdal-o foi uma e mesma cousa.

—Oh! Beppo, que historia e essa?

—Isto aqui? Uma reunião de operarios.

—Ah sim! comprehendo. Quem é que estava fallando ahi?

E' um operario que mora aqui perto. Não sei o nome delle.

—Bem, mas como o Snr. veio parar aqui? Não sabia que tomava parte n'essas reuniões.

—Não, Snr., em geral não tomo parte. Vim hoje, a convite de um patricio meu, que anda muito nestas cousas.

—Está direito. Mas o que disse lá o homem?

—Ora, Snr., eu não sei bem. Falou sobre socialismo, questão operaria, a lucta entre as classes, e que se deviam partir as riquezas, que as cousas estão ruins e que depois da guerra ha de ficar peor. E' mais ou menos isto. Qual! eu nem entendi bem tudo aquillo.

—E essa! Beppo. O Snr. não entendeu? E não deu lá seu apoiado?

—Sim, dei. Applaude-se porque um começa e todo mundo pega a bater palmas. Mas garanto-lhe que a maioria d'elles entendem d'aquella balburdia, tanto quanto eu, ou menos talvez.—

Estava explicado para mim como era possivel assistir a um discurso revolucionario e logo, depois, com toda a calma, voltar á casa. O facto dá que pensar.

—Mas o Snr. quer saber o que eu penso? continuou meu amavel interlocutor—escute:

E' muito certo que hoje em dia as cousas não estão nada boas.

Quasi não se acha serviço, e pouco ou nada se ganha. Eu cá por mim, faço apenas para comer. E outros ha que nem isso. E' certo tambem que ha muita gente que explora o pobre. Creio mesmo haver ricos que não tenham nenhuma compaixão com os pobres. Mas dizer, por isso, que não ha mais nada que preste entre nós e que todo o mundo é velhaco, essa eu não como...

Dizendo isso, Beppo estendeu-me a mão, pois, palestrando assim, chegamos á casa e separamo-nos. E puz-me a pensar.

### LOJA DA CHINA

Fundada em 1872

## LOUREIRO, COSTA & C. IA

Especialista e importadores de chás, sementes, molhados, conservas, miudezas, etc.

### Fabrica de velas de cera

Velas de todos os tamanhos, brân-deas, tocheiros, cirios, velas bordadas, etc. Executa-se qualquer encomenda que nos seja confiada.

Completo sortimento de incenso, myrra archotes, lanternas de todas as qualidades, etc.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Rua de S. Bento, 41 - B - S. Paulo

Caixa Postal, 676 :: End. Tel. : CHINA

### A LUNETTA DE OURO

Officinas de escultura, encarnação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes, imagens, paramentos, harmoniuns, oculos, ince-nez, cutelaria optica e artigos de fantasia.

Aurelio Monteiro & Comp.

Caixa, 1598 - Rio de Janeiro - Telep. 5583 N.

### REUMATHISMO

Dôr que se manifesta nas articulações (juntas.) Tratamento — Elixir de Inhamena doce ordinaria, depois de cada refeição; externamente usar linimentos camphorados chloroformados com salicylato de methyla; Laudano de Sydenham e essencia de terebentina.

### Atelier de Photogravura

✻ G. TOMASONI ✻

Cliches em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

Telephone, 37.96 S. PAULO

Innegavelmente Beppo tem razão.

Existem abusos. Ninguém pode negal-o, e para verificá-lo, basta gastar um tostão com um jornal qualquer.

Abusos e situações anormais e irregularidades por toda a parte.

A nossa sociedade humana não é, infelizmente, uma reunião de perfeitos e santos. Si fosse, não seríamos castigados agora por essa terrível guerra que nos faz sofrer tanto.

Mas d'ahi a dizer que nada mais presta no mundo—vai um abysmo.

E é nesse abysmo justamente que cahe o socialismo

Ha, com toda a certeza, chefes de familia que não cumprem com seus deveres, que, em vez de cuidar da mulher e filho, gastam seu modesto ordenado no jogo e outras extravagancias; entretanto sustentar, por isso, que o casamento foi inventado pelo demonio, seria ridiculo. Tão ridiculo como chamar de assassinos todos os sul-rio-grandenses, porque foi um filho d'esse grande estado quem apunhalou o General Pinheiro Machado.

O socialismo faz isso. Quer acabar com todas as riquezas, porque ha quem abuse d'ellas.

Quer pôr na cadeia todos os capitalistas, porque entre elles, ha uns tantos que commettem injustiças para com os operarios.

O certo é, que desta maneira nada se concerta. E por isso o socialismo, é um systema essencialmente destruidor: destróe só, não edifica.

Ahi está um dos seus grandes erros.

B. Ht°.

E. G.

### NOSSOS DEFUNCTOS

ARARAQUARA — D. Anna Rufina do Amaral.  
RIBEIRÃO PIRES — D. Amelia Couto de Jesus.  
CHRISTINA — D. Maria Castorina de Rezende.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

## SOBRE A MESA

**Veritas.** — No dia 1 do fluente, fez o seu apparecimento, na progressista capital do vizinho Estado do Paraná, esta revista catholica, que duas vezes por mez, nos dias 1 e 15, subministrará ás intelligencias pabulo sadio e util, á vontade estímulos para o bem, ao coração incentivos para a virtude, segundo nos diz no seu primeiro numero. Dado o valor dos seus prestimosos collaboradores, esperamos que ha de ter a vida longa que lhe desejamos.

**A Familia.** Entrou no seu V anno de existencia e-te nosso caro collega de Theofilo Ottoni, que não tem poupado esforços nem sacrificios em procurar a felicidade das familias catholicas.

Os redactores da «Ave Maria» uma cousa só desejam para o collega; que os seus 2.000 assignantes se decuplem neste anno afim de que o seu fundador possa ver realizado o seu intento: "Adveniat regnum tuum: Venha o vosso reino."

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 566\$100

### Donativos semanaes

Caixa da Igreja	5\$000
Recolhido no Sabbado	2\$030
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

D. Albertina Portugal — Ribeirão Preto	\$500
Revmo. P. Capellão Sta. Casa	4\$600

Total 584\$200

Vida de Sta. Chereza de Jesus, escripta por Ella mesma e traduzida pelo dr. A. H. Carneiro Deão.

Em brochura . . . . . 3\$000  
Encadernada . . . . . 5\$000

Portes do correio por conta do commitente

Agencias nas principaes cidades do Brasil

# PIANOS

## ESSENFELDER

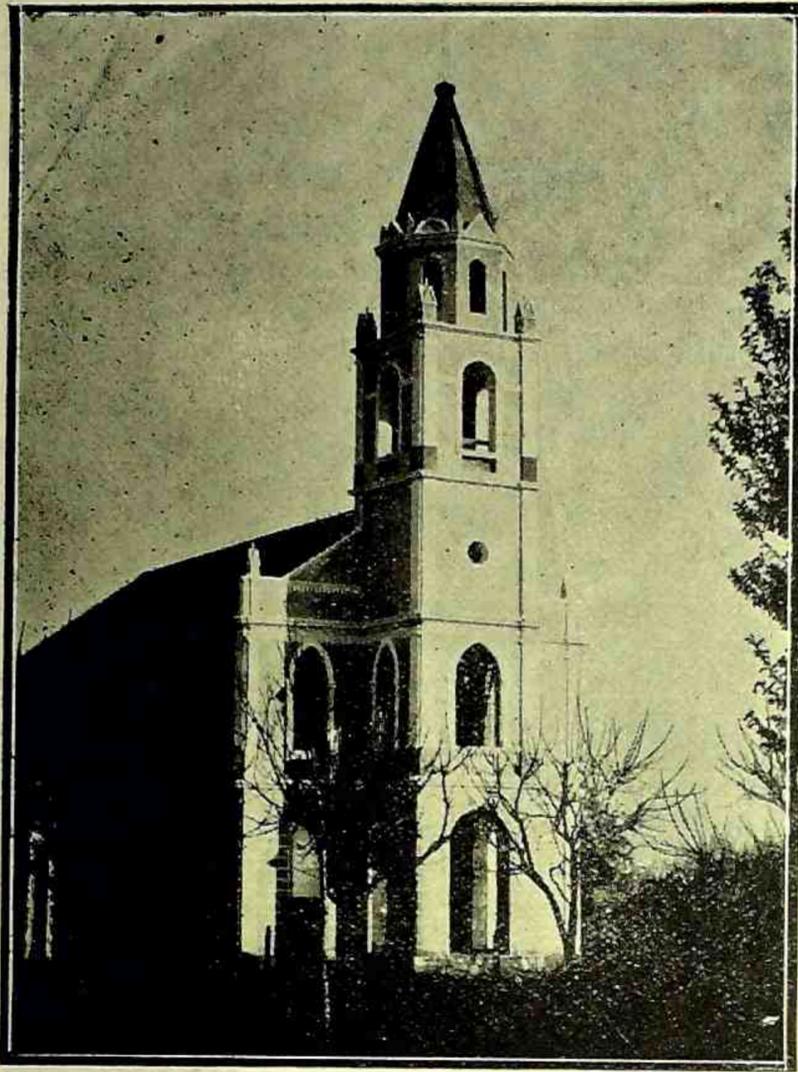
A GRANDE MARCA SUL-AMERICANA

F. ESSENFELDER & CIA

CURITYBA - PARANÁ

Quaesquer informações pela volta do Correo

S. SEPE'



Nova Matriz consagrada a N. S. das Mercês, cuja benção e inauguração teve lugar no dia 19 de março, p. p.

## UM JARDIM

Aqui dá bella flor uma roseira  
Para um só dia... para um só minuto...  
Talvez para durar mais que a primeira,  
Ali vêde a saudade — a flôr do luto.

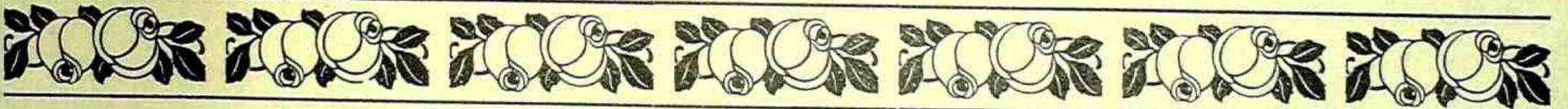
Agora eis o eucalypto. E' uma altaneira  
Arvore exposta ao vendaval arguto.  
Aqui cedros cahindo na ribeira.  
Ali morto embryão — sonhado fructo.

Ah! no jardim da vida muitas rosas  
Nascem ao lado da violeta rara  
Por sob enormes arvores frondosas.

E ás vezes, o eucalypto humano, só  
Tomba no chão da sociedade para  
Tornar-se em atomos subtis dé pó!

S. Paulo, 1916

Rocha Ferreira



Imponente procissão em São Sepé, em que era levada a seu novo templo a imagem de N. S. das Mercês: o marcado com o X é o tio Juanico que conta perto de 100 annos e é um dos confundados da Villa de São Sepé, havendo assistido á implantação da primeira Cruz ao redor da qual se fundou o povo actual: tem o tio Juanico por costume immemorial o direito de levar a cruz em todas as procissões.

## CATECHISANDO . . .

### FIM DO DESCANSO DOMINICAL

**D**OIS são os fins que se propõe a Igreja ao impôr nos dias santos o descanso corporal: honrar o dia de festa e celebrá-lo por meio da cessação do trabalho, e dar tempo livre, aos fieis para se entregarem ás obras espirituas e caridosas. O não trabalhar é de si mesmo uma coisa indifferente, e até pode ser má, quando é a preguiça e desleixo que induzem ao mesmo; todavia, se deixamos o trabalho para venerarmos o dia santo, será este um descanso, e com elle honraremos aquelle dia, como se honra o dia anniversario natalicio do pae, parente ou amigo, cessando em obsequio aos mesmos ou todo o dia ou uma parte d'elle. Este descanso, imposto como uma recordação do descanso do Senhor depois de terminada a criação do universo, era uma parte muito principal da santificação do Sabbado que estava preceituada aos irraelitas; e este mesmo descanso, tomado como uma lembrança do descanso de Jesus Christo depois de finalizada a obra da Redempção do mundo, é tambem parte da santificação do domingo dos christãos. Este descanso era tambem parte da santificação das outras festividades dos judeus; e é tambem dos christãos: donde se deduz que deixar a gente de trabalhar nas festas, não é perder o tempo como dizem os impios que blasphemam das coisas que ignoram, senão um dos meios e modos de celebrá-las. Esta suspensão do trabalho quotidiano, ao mesmo tempo que santifica os dias de festa dum modo passivo, proporciona tempo para santificá-los dum modo activo, isto é, com obras de culto, de piedade e de virtude, que é o fim principal que se propõe a Igreja.

### SANTIFICAÇÃO DAS FESTAS

Os dias de festa são santos e santamente devem empregar-se. Nossa mãe a Igreja deseja que seus filhos os santifiquem com boas obras, mas não tem mandado mais do que uma, que é ouvir Missa inteira, deixando a eleição e piedade delles as outras obras boas com que carece santificá-los. Nos dias felizes, em que o espirito christão estava bem enraizado no povo, os fieis preenchiam perfeitamente os desejos desta piedosa Mãe, porque seus dias festivos estavam cheios de virtudes e boas obras. Assistiam ao divino sacrificio (que durava horas em algumas festividades), com tanta pontualidade, reverencia e fervor que apenas se pode contemplar sem derramar lagrimas. Nelle commungavam todos os que se achavam presentes; e os diaconos levavam a sagrada communhão aos que se achavam ausentes, por estarem legitimamente impedidos. Concorriam tambem á catechese, e explicação da doutrina christã que costumavam ser muito demoradas. Tinham leituras espirituas, oração e outros muitos exercicios piedosos. No mes-

mo dia santo collectavam-se as escolas que cada um tinha preparado durante a semana, as quaes eram distribuidas pelos diaconos entre os orphãos, viuvas e mais pessoas indigentes; visitavam-se e soccorriam-se os doentes e os reclusos nos carceres, mormente si estavam presos pela fé e exhortavam-nos a soffrerem com valor e fortaleza o martyrio.

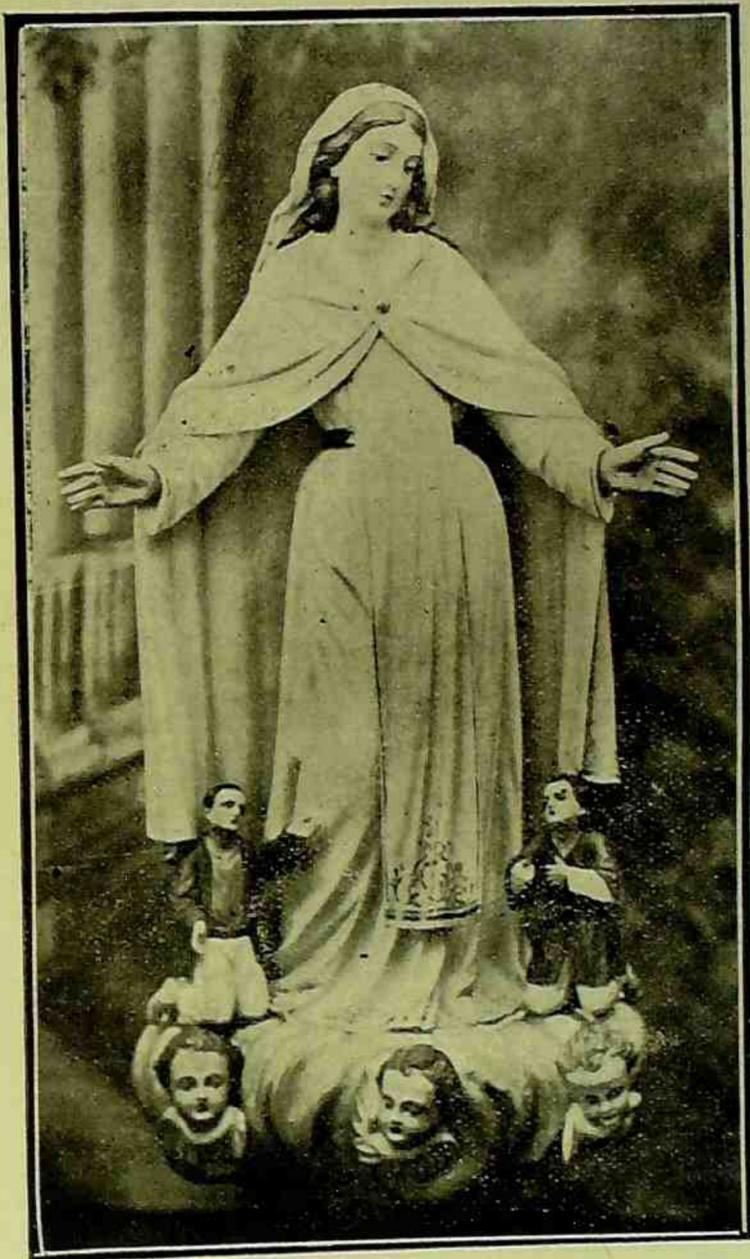


Imagem de Nossa Senhora das Mercês, que se venera na Igreja Matriz de São Sepé Rio Grande do Sul

Finalmente, aquelles fervorosos christãos, praticavam todas as obras de piedade e virtude, que lhes inspirava o fervor e zelo ardente naquelles dias verdadeiramente santos e *deliciosos*, como os chamava o santo propheta Isaías. E' esta a pintura tocante e commovedora, que os apologistas da religião fazem da santificação das festas, naquelles felizes tempos e este é o fim que tem em vista a Santa Igreja ao prohibir o trabalho em taes dias. E' isto o que Ella deseja e tambem o que procuram praticar mais ou menos, conforme ás circunstancias e oportunidade, as almas que são em verdade piedosas e fervorosas.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. Felix Soares de Mello recommenda a celebração duma missa pelas bemditas almas do purgatorio. — Lydia Vianna de Mendonça: Venho tomar uma assignatura, em agradecimento dos favores que recebi. — Maria da Conceição Silva: Quero patentear a minha gratidão por uma mercê recebida. — O illmo. sr. Manoel Rodrigues Vieira e sua digna consorte D. Laura vêm, penhorados, agradecer a cura de sua filhinha Maria José e o bom successo dum parto laborioso, mediante a novena das «Tres Ave Marias.»

S. JOÃO D'EL REY — João Baptista da Costa: Reconhecido por ter sarado duma doença, remetto 3\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

S. BERNARDO — Izabel de Oliveira Salles: Penhorado agradeço ao I. Coração de Maria o apparecimento duns recibos que havia já mais dum anno achavam-se extraviados. Dou 3\$000 para ser dita uma missa a S. José.

ALEGRETE — Adelaide Reis Leaes: A sra. d. Maria Wamosy grata por ter sido favorecida na pessoa do seu filho Alcêu, envia 10\$000 para a celebração de duas missas, ao I. Coração de Maria e ao Patriarcha S. José. — Antonietta de Oliveira Freitas: Penhorada pelos favores que recebi do Coração de Maria, envio 5\$000 para uma assignatura e 5\$000 para ser celebrada uma missa.

ARARAQUARA — A. C.: Muito reconhecida por um favor recebido, envio 5\$000 para esse santuario.

ARAUCARIA — Um devoto: Por favores que já recebi e por outros novos que espero receber, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

CACHOEIRO DE ITAPIMIRIM — Amelia Rocha: Uma devota, agradecida por favores que já recebeu e por outros que espera receber, dá 3\$000 para ser dita uma missa no altar do bondoso Coração de Maria e 2\$000 para velas.

LEOPOLDINA — Manoel Fernandes: D. Guilhermina Ditz de Almeida, cumprindo promessa que fez, envia 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria e 1\$000 para velas.

ALTO DA SERRA — Maria Victoria Lopes: Confesso-me muitissimo agradecida pela saude alcançada em favor de meu genro, dr. Magalhães Junior e dou 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

TATUHY — Philomena Magaldi: Confessando minha sincera gratidão ao maternal Coração de Maria por uma particular mercê recebida pela novena das «Tres Ave Marias,» envio 2\$000 para velas que devem arder no seu altar.

AMPARO — Manoela de Campos Leme: Envio 5\$000 recommendando a celebração duma missa applicada ás almas do purgatorio, em agradecimento dum favor temporal recebido.

CHAPÉU DE UVAS — Tertuliano Mendes do Nascimento: Tomado da mais sincera gratidão por ver restabelecida duma molestia já chronica, minha senhora d. Candida Moreira, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura da «Ave Maria.»

BARRETOS — Benedicto F. Mello Apparecida: Encomendando a celebração duma missa em louvor de Santo Onofre por favores delle recebidos, envio 3\$ de esportula.

DESCALVADO — Julia e Gertrudes de Camargo: Mandamos celebrar uma missa por alma de nossa muito lembrada mãe Gertrudes Gonçalves de Camargo.

VARGEM GRANDE — M. A. P. B.: Por ter alcançado do Coração de Maria que meu filho pudesse proseguir nos seus estudos, agradecida e para cum-

prir a promessa feita, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

VALLINHOS — Cypriano C. Jacob: Agradecendo favores que obtive, quero renovar a minha assignatura. — A sra. d. Antonia Maria do Carmo, reconhecida por favores que recebeu, reforma sua assignatura e dá 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

ITATIBA — Uma Filha de Maria: Sinceramente agradecendo uma importante graça recebida, venho tomar uma assignatura e dou 3\$000 encomendando a celebração duma missa por alma de Francisca Leite. — Uma devota: Penhorada, quero agradecer a dupla graça da saude de minha mãe e o feliz arranjo dos nossos negocios. — Celiza A. Bandeira: Venho patentear minha gratidão por um importante favor recebido.

GUARANESIA — Argemira Guimarães Toni: Confesso-me muito reconhecida por um especial favor recebido por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

BRAGANÇA — Rosaura da S. Tavares Filha: Externando minha enorme gratidão por ter sarado duma molestia do estomago, tomo uma assignatura e dou 2\$ para esse Santuario. — Querubina Fagundes Marques: Confesso-me grata pelos importantes favores já recebidos e implorando outros novos que muito preciso, mando celebrar uma missa e dou 1\$000 para velas que devem arder no altar do maternal Coração de Maria. — Carolina da Silveira Pupo: Demandando um singular favor do bondoso Coração de Maria, faço rezar uma missa. — D. Cesarina de Godoy Bueno cumpre uma promessa que fez mandando celebrar uma missa que foi dita no dia 8 neste Santuario, applicada por alma de pae, mãe e irmão. — Uma devota: Não tenho palavras para externar meu agradecimento para com a Virgem Apparecida que livrou meu filhinho Alcindo do perigo de perder a vista. — Magdalena Daltrino: Tendo meu dilecto filho Jacomo ficado muito mal de resultas dum desastre fatal, recorri, cheia de fé e confiança ao maternal Coração de Maria e fui attendida, sendo que meu filho já entrou em francas melhoras. — Antonia Leite: Reconhecida por um particular favor que obtive, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

PIRACAIA — Balbina Mendes: Penhorada por uma mercê que recebi do bondoso Coração de Maria, quero tomar uma assignatura. — Benedicta de Alcantara: Venho externar minha sincera gratidão por ter sido feliz numa operação a que me submetti e tomo uma assignatura. — Angelo José de Oliveira: Tomado de sincera gratidão por diversos favores recebidos, dou 12\$000 para serem rezadas quatro missas ao compassivo Coração de Maria e 3\$000 encomendando uma missa ao Divino Espirito Santo e 5\$000 para o Santuario do Meyer. — Anna Ordonhes: Confesso-me sinceramente agradecida por ter sarado dumas dores do estomago e por ter sido feliz no parto. — Uma devota: Profundamente agradecida por uma graça recebida, entrego 2\$ para o culto do Coração de Maria.

ITAPETININGA — Vitalina Morelli: Reconhecida por um favor que obtive, dou 5\$000 para tomar uma assignatura e 1\$000 para a devida publicação. — Carolina Hungria: Por ter sido favorecida na pessoa de minha afilhada Felicidade, que foi feliz no dar á luz, e por outros favores que recebi pela novena das «Tres Ave Marias,» dou 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, applicada em suffragio das almas.

CASA BRANCA — Hermengarda de Carvalho Sillos: Encomendando a celebração de tres missas; uma pelas almas do purgatorio, uma ao Menino Jesus e uma ao S. Coração de Jesus, por beneficios recebidos, envio 9\$000 de esportula.

TAUBATE' — Ida P. Campos: Remetto 9\$000 para nesse Santuario celebrardes tres missas, applicadas ás minhas intenções particulares.

ABBADIA — Olympia Candida das Dores; Cumprindo promessa que fiz e agradecendo favores recebidos, envio, da melhor vontade a importancia de 5\$ para o culto do terno Coração de Maria.

ITAPIRA — Marla Vieira da Rocha, agradece ao S. Coração de Maria, o ter sido sua filha feliz no parto e envia 3\$000 para ser rezada uma missa. — Ernestina Rocha Pereira da Silva, agradece ao S. Coração de Maria o ter sido feliz no parto.

PORTO ALEGRE — Maria José de Oliveira vem por este meio testemunhar o seu agradecimento ao I. Coração de Maria por diversas graças corporaes e espirituaes, e toma uma assignatura da revista «Ave Maria.»

JAHU'—Uma devota: Em agradecimento de ter arranjado collocação para meu marido, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

COLINA—Manoel de Oliveira Miranda: Grato por favores que recebi, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, 1\$000 para velas do altar do mesmo, 1\$000 para o «Instituto Claret» e 1\$000 para esta publicação.

LAVRAS—Uma devota: Inplorando, confiadamente a singular protecção da Virgem Santissima em favor duma pessoa doente, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra da Sagrada Familia e 2\$000 em agradecimento de favores já recebidos.

JUIZ DE FÓRA—Paulino Nunes: D. Palmira Mendes Pereira Nunes, grata por se ver attendida num voto que fez, dá 3\$000 para a celebração duma missa no altar do Coração de Maria, 5\$000 tomando uma assignatura em nome de sua filha Alda Nunes de Oliveira Silva, e 1\$000 para esta publicação. Também eu, desobrigando-me do voto que fiz, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria, 2\$000 para velas de seu altar e 1\$000 para a devida publicação.

BAHURU'—Maria de Carvalho Serra: Agradecida por um favor recebido, entrego 5\$000 para celebrarem uma missa em honra do I. Coração de Maria.

## Echos de Santa Catharina

**A**INDA tem forte pulso entre nós a tradicional e legendaria *caridade* do povo catharinense, como exuberantemente o provaram ultimamente as sympathicas e attrahentes festas annuas, a de São Vicente de Paulo dos Vicentines e a da Senhora Santa Anna, das Damas de Caridade. E' edificante e desinteresseiro o denodo com que essas almas dedicadas e generosas sempre se entregam ao seu apostolado consolador nos caminhos do Bom Pastor e Samaritano. Nas respectivas assembleas foram lidos, sob os grandes e sinceros applausos da numerosa e selecta assistencia, os copiosos e criteriosos relatorios do Snr. pharmaceuta João José de Souza Medeiros, digno presidente do Conselho Particular da Sociedade de São Vicente, e o da incansavel presidente das Damas, D. Francisca Schnaider da Fonseca. Funcionam na capital, de conformidade com os estatutos, quatro dessas operosas conferencias, a de N. Snra. do Desterro (presidente o fogoso e activissimo Snr. Augusto Nunes Pires), a de São José (presidente o delicado e dedicado Snr. Rodolpho Formiga), a de São Sebastião, principalmente entregue aos senhores Congregados de Maria sob a presidencia do brioso Sr. João Niedermoser e a de N. Snra. do Parto. — Aqui devem, de direito, ser citados dous nomes ainda, o do venerando vice-presidente da Sociedade, Snr. Sergio Nolasco de Oliveira Paes, cavalheiro de grande envergadura, que com inexce-

divel delicadeza a essas obras ideaes se consagrou, e com sua palavra fina, seu primoroso talento e seu nobre coração vem prestando preciosos serviços não só á Sociedade de São Vicente, mas ao meio, simplesmente, em que vive e trabalha. — O outro nome é o da virtuosa como modesta Sra. D. Manoela Montenegro de Oliveira, a bondosa e benemerita vice-presidente das Damas de Caridade.

As obras da caridade em nossa terra acabam de perder um grande amigo e propulsor, como poderoso e generosissimo auxiliador e bemfeitor na pessoa do digno e austero magistrado Dr. Bento Emilio Portella. O saudoso extinto gozava de grande sympathia e estima entre nós, pelo seu character affavel e bellos dotes de coração. Falleceu, tendo recebido as consolações de nossa S. Religião, no dia de N. Snra. do Carmo (16 de Julho) de quem era tão devoto no Rio de Janeiro aonde fôra, por ordem dos medicos, em busca de melhora para a sua saude alterada. Sua morte foi muito sentida não só na desolada familia, mas ainda entre a infancia desvalida, de quem era elle tão nobre e brioso defensor.

No mesmo dia do seu fallecimento, realisou-se um já antigo projecto, pelo qual o Dr. Portella trabalhara com tanto entusiasmo e sacrificios: a abertura de um Asylo de Orphãos na florescente cidade de Joinville—o unico em nosso Estado. Ficou entregue a direcção do futuro estabelecimento á virtuosa e experimentada Superiora Rev. Irman Aquila, que durante largos annos com tamanha competencia dirigira o Asylo de Orphans na capital, onde deixou fortes e sentidas saudades.

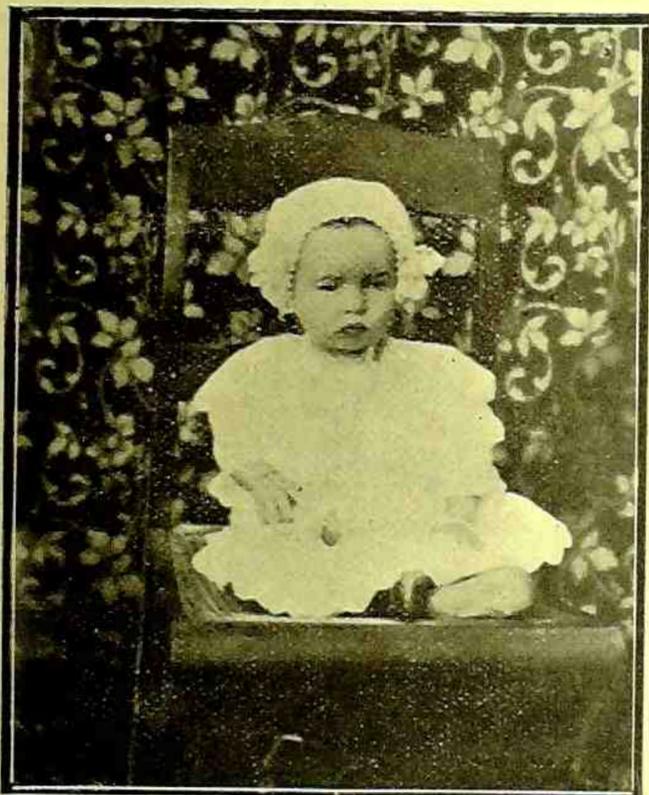
A *Mensagem* do Snr. Governador do Estado, lida na abertura do Congresso Representativo do Estado, em 14 de Agosto p. p., e logo mais publicada pela Imprensa, sorprehendeu á população catharinense com um topico pouco delicado e pouco politico — lamentavel deslize, talvez por Sua Excia. não premeditado,—que provocou energicos e dolorosos protestos entre os catholicos e estrepitosas manifestações de apreço e adhesão da parte de um punhado de anticlericaes no theatro da capital. — Bem eloquente a reflexão de um popular nessa occasião: O *povo* é pelos padres, mas a *politica* lhes é contraria...

Mui consoladora cresce entre nós uma plantinha delicada; acariciada, bafejada e engrandecida por um sopro divino; abençoada por centenas e milhares de nobres corações; animada pela mesma seiva que vivifica a arvore gigante, a Igreja, de que ella é como que rebento que espontaneamente brotou também em nosso clima, como em outras latitudes, onde quer que essa arvore extende seus ramos beneficos — a Congregação Mariana da nossa esperançosa juventude florianopolitana. Feliz idéa foi a de colligir e arregimentar esses jovens de corações quentes e em ebullicão sob a acção vigorosa da esperança, do ideal, d'um horizonte alegre e sem limites; e á sombra da bandeira victoriosa e nunca vencida da Immaculada, impirar-lhes o hymno triumphante:

Nosso grito de lucta constante,  
Seja—*Brazil, Maria e Jesus*;  
Corações para o alto, e avante!  
E' luctar abraçados á Cruz!"

Hoje a nossa Congregação está, por assim dizer, dividida em diversas legiões sob a competente direcção respectiva dos Revmos. Snrs. P. Jorge Seidelmayr, P. Carlos Doppler e P. José Angehrn—todos os tres da inlyta Companhia de Jesus. Os distinctos Congregados se compõem da *elite* dos estudantes, quer internos, quer externos do Gymnasio Santa Catharina, dos alumnos da Escola São José dos pobres, de empregados e operarios da cidade, e finalmente d'uma pleiade de illustres cavalheiros, principalmente do funcionalismo publico—divisão esta que tende a desenvolver e constituir-se em Congregação separada de homens. — Na festa da Assumpção de N. Sra. benzeu-se na séde da Congregação, um bello e artistico estandarte, delicadamente pintado por mãos puras e virginaes. Por esse mesmo tempo a Congregação em que—seja dito de passagem—reina, como é natural e privilegio proprio della, a mais franca alegria e alacridade, deu uma linda e primorosa festa dramatico-musical.

DR. CARLOS CAVALHEIRO



BRAGANÇA—Menina Maria da Conceição, filha do Ilmo. Sr. José Vieira de Godoy, favorecida pelo Coração de Maria.

De nossos correspondentes

## PELOS ESTADOS...

### PORTO ALEGRE

Revestiram excepcional esplendor, este anno, as solemnidades consagradas ao Purissimo Coração de Maria na parochial Igreja de N. S. das Dôres, desta Cidade sob a direcção mancomunada dos Rvms. Padres Missionarios e da Archiconfraria estabelecida nesse templo. E antes de que se esfrie o entusiasmo dos corações, e se apaguem os echos da magna festa, tenho a honra de transmittir-lhos afim de que agasalhados

nas columnas da Revista de sua illustrada direcção possam servir de confortante estimulo aos seus innumeros marianos leitores.

Nove longos annos já são passados desde que um benemerito sacerdote da Congregação dos Filhos de Maria, o primeiro que aportara nesta Capital sulina, o apostolico e saudoso Padre Geraldo Palomera, teve entre outras a feliz iniciativa de fundar na séde da Parochia que lhe fora encommendada, a santa Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, «a obra providencial de salvação nos tempos modernos», segundo a phrase do grande Pio IX.

E a planta do céu nasceu viçosa, e cresceu acarinhada pelos bons que se interessavam pelo resurgimento da religião num meio de ha muito deixado em completo abandono. Dia a dia Ingressavam novos membros, e cada anno queria exceder aos anteriores no fervor com que se celebrava a Festa da Padroeira. Assim aconteceu no presente. Caldeados os animos com as praticas religiosas que se vinham fazendo desde o principio do mez de Agosto, e mais com a solemniissima Novena onde tudo convidava á expansão da fé: a concurrencia numerosa e selecta, os oradores eloquentes, a ornamentação e a musica rigorosamente classica, caldeados assim os animos, digo, esperavam ansiosos o alvorecer do dia 27 para explodirem numa grandiosa manifestação catholico-mariana.

Tinha que ser esse dia duplamente cheio, como costumamos dizer, por ter sido escolhido e designado por S. Excia. D. João Becker para nelle realizar a segunda visita canonica desta Parochia. Quando S. Excia. entrou já no vasto templo das Dôres acompanhado das diversas commissões, para principiar a missa das 8 horas, se achava aquelle repleto de pessoas a disporem suas almas para receber a sagrada communhão de mãos do Sr. Arcebispo quem distribuiu mais de 600 particulas consagradas—A's 10 1/2 entrava a missa solemne, cantada pelo Exmo. Mons. Mariano Rocha e officiado de meio pontifical o Exmo. Sr. Arcebispo assistido de tres illustres Conegos do Cabido Metropolitano. O côro da Parochia, formado em sua maior parte de distinctas senhoritas professoras sob a regencia do provector maestro Pedro de Araujo Vianna e com o auxilio de uma escolhida orchestra, interpretou esteticamente a Missa do maestro Piazzano; e após o Evangelho uma Ave Maria modulada com perfeita correcção por D. Olintha Braga, laureada cantora riograndense, preparou o caminho ao pregador da Festa que se esforçou por apresentar ao numeroso auditorio a grandeza portentosa do Coração de Maria em si mesmo e em sua influencia sobre os povos.

A' tarde, pelas 2 1/2 nova onda de fieis enchia a nave da Igreja. S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano, depois de praticar a visita das irmandades, archivo, paramentos, altares, etc. deu principio á administração da Chrisma que durou uma hora attingindo as pessoas chrimadas o numero de 283. Logo após, organisou-se a procissão, em que pela primeira vez nesta Capital o Ido. Coração de Maria percorreria as ruas numa imagem bellissima que se destacava radiante dentre as nuvens e arcos enfeitados do andor, carregado pelas exmas. sras. Directoras de côro. Era um espectáculo magnifico. Formado pelos alumnos do Collegio N.ª S.ª das Dôres, pelas asyladas do Asylo Providencia com as respectivas educadoras as Irmãs do Coração de Maria, pelas Devoções de S. Francisco Xavier, S. João Baptista e S. Antonio, pelas Filhas de Maria, Apostolados da Oração e a briosa Archiconfraria do Immaculado em suas duas secções de cavalheiros e senhoras, presidindo e venerando Prelado debaixo do Pallio cujas varas carregavam irmãos da Ven. Ordem 3.ª, ia o prestito desfilando imponente, com a maior ordem e respeito, entre os acordes triumphaes de tres bandas de musica, pelas ruas da parochia, recebendo todos seus filhos a benção da Augusta Mãe que passava.

Ao recolher da procissão, cantou artistica Ave Maria a gentil senhorita Aracy Godoy Gomes, e então assumou no pulpito o nosso caro Pastor de mitra e báculo, e deante de uma multidão tão grande de ovelhas suas, em circumstancia tão tocante, abriu seu coração e concitou a todas a proseguirem na devoção do Coração de Maria fazendo, em parographos brilhantes, uma homilia da saudação Angelica.

Finalmente, em acção de graças ao Todo poderoso por tantos benefícios, foi entoado pelo Sr. Arcebispo solemne *Te-Deum* diante do SS. Sacramento exposto, e o divino Filho de Maria, Jesus Christo Nosso Senhor Sacramentado, coroou com a sua benção estes festejos, estes cultos promovidos para a sua maior gloria e em honra de sua Santissima Mãe.

Porto Alegre, 31 de Agosto de 1916.

UM ARCHICONFRADE

## SÃO VICENTE

A Archiconfraria do I. C. de Maria celebrou solemne e dignamente o mez consagrado á sua Excelsa Padroeira.

Iniciadas as solemnidades no primeiro dia do mez, prolongaram-se sem interrupção, até o dia 27, domingo, em que foram encerradas as festividades, com missa cantada e communhão de todos os Archiconfrades.

Durante todo o mez houve prégação, revesando-se, na tribuna Sagrada, o nosso Revmo. P. Vigario e os eloquentes padres Baldomero Ciriza e Mariano Serrenes, que prégo durante os ultimos nove dias da novena.

A parte coral esteve a cargo de duas directoras de côro da Archiconfraria e seis meninas do Catecismo, auxiliadas pelo provector professor Antonio Pedro de Jesus, que escreveu, no puro e grave estylo liturgico, a missa executada no dia da festa.

Durante a missa de 7 1/2 horas, no dia do encerramento da festa, receberam a Sagrada Communhão 250 pessoas: sendo que, durante os outros dias do mez, o numero de commungantes attingiu a 1300

Não houve procissão, como se desejava, por não ter chegado a Imagem e o estandarte encomendados pela Archiconfraria.

No dia 28, segunda-feira, o Revmo. P. Vigario, rezou uma missa, que foi igualmente muito concorrida, em suffragio das almas dos archiconfrades fallecidos.

Encerrando esta noticia sobre o mez do I. C. de Maria, cumpre registrar que, durante as solemnidades foram muitas as graças publicadas e as conversões, obtidas pela intercessão daquelle Misericordioso Coração, tendo por isso augmentado o numero dos archiconfrades.



No dia 30 de Julho p. passado, foi inaugurada, em uma das dependencias da Matriz, a "Escola Nocturna para Adultos" creada pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, desta cidade.

Ao acto inaugural, que se revestiu de toda a solemnidade, compareceram innumeradas pessoas gradadas desta cidade de Santos.

Esta "Escola Nocturna", que vem attender a uma das necessidades mais palpitantes do nosso meio social, acha-se funcionando com elevados alumnos e sob a direcção e competencia de um conhecido educador.



O nosso bom e zeloso Vigario, P. Leopoldo Ripa, não se tem descuidado dos melhoramentos de que carece a matriz. Assim é que mandou collocar encostos e geruflexorios em todos os bancos que alli existiam, mandando tambem construir outros mais, visto serem, os que havia em numero insufficiente para a concorrência de fieis que hoje se nota na igreja.

Vão tambem muito adiantadas as obras do riquissimo altar-mór, cujo custo attingirá perto de cinco contos, mandado construir pelo mesmo Revmo. Vigario.

Por todos esses serviços e beneficios prestados á nossa Matriz e pelo zelo e dedicação que emprega na difusão e propaganda das verdades da Santa Fé catholica, tem-se tornado o Revmo. P. Leopoldo Ripa, um verdadeiro benemerito da nossa Religião; e portanto digno da estima e respeitoso carinho que lhe vota o povo culto desta cidade.

SÃO VICENTE, 30-8-1916

ELISA DE JESUS

A CORRESPONDENTE

## SOROCABA

Deploro que falleçam-me expressões vivas ao rabiscar a noticia de uma das mais vibrantes manifestações de fé que tenho visto.

Refiro-me á romaria á capella da Aparecida que por um grupo de distinctos catholicos desta cidade foi levada a effeito no domingo transacto. Precedeu-a um triduo preparatorio.

No dia aprazado, logo aos primeiros lampejos da aurora, entuziasticamente bimbahavam os sinos da nossa Matriz, como a chamarem os devotos excursionistas.

A's cinco horas realisou-se uma missa por occasião da qual foram distribuidas duzentas communhões. A's seis incorporados e ostantando á frente a bandeira pontificia e um estandarte da Immaculada Conceição, seguiam os romeiros pela estrada em fóra, envolta na neblina alva e frigida da manhã, a entoarem hymnos santos.

Mais o dia veio bello e claro. Desfizeram-se as geadas ao bafejo de um sol loiro e quente.

O ceu esplendia na serenidade augusta de um dozel ceruleo.

E lá se iam, em numero de duzentos, á rezarem ou a cantarem, rumo da Aparecida, os piedosos viajelros...

Que importava que lhes cobrisse e asfixiasse quasi a poelra vermelha do caminho, ou lhes causticasse a fronte um sol ardente, si iam em demanda da capella onde mora a venerada imagem da milagrosa Virgem da Aparecida!

Pelas nove horas mais ou menos, após um percurso de duas leguas e meia, foi divisada lá em cima, bem no alto, a tradicional igrejinha. Uma procissão viera ao encontro dos romeiros.

Lá chegados, foi rezada uma missa pelo Revmo. P. Luiz Scicluna, recebendo então a santa communhão cerca de cem pessoas.

Ao meio dia voltaram os romeiros á consagrarem-se a N. Senhora. Por essa occasião fez uma bellissima preleção sobre a excelsa Rainha do ceu o illustrado Snr. Prof. Joaquim Silva. Quizera dar aos leitores ainda que um pequeno resumo dessa magnifica peça que tão profunda impressão fez aos ouvintes, já pela grande convicção que o caracteriza, já pela sua dicção inimitavel, mas temo desmerecel-a.

A's duas horas teve lugar uma procissão na qual tomaram parte os habitantes do bairro, hospitaleiros, alegres, devotos. Na mesma foram levados quatro andores e diversos estandartes.

E á tarde, finalmente, quando ainda um sol queimante envolvia os campos num banho de oiro, retornavam á cidade os piedosos caminheiros, cobertos de pó, esfalfados, mas cantando sempre, alegres, levantando bem alto o brado de sua fé ardente. E era bello vel-os volorosos no sacrificio, inquebrantaveis na sua crença, quaes os timoneiros bandeirantes devassando os sertões bravios da terra paulista, nesses tempos tradicionaes que já lá vão na penumbra do passado...

Ah! mas aqueles tinham um ideal mesquinho como tudo que é terreno!

Estes têm um ideal infinitamente mais elevado, buscam um bem sempiterno na patria celeste. E em espirito parecia-lhes ver do alto, das portas azues do infinito, naquelle fim de tarde rubra, a S. S. Virgem á abençoa-os, lactea e sorridente, numa promessa de infinda gloria...

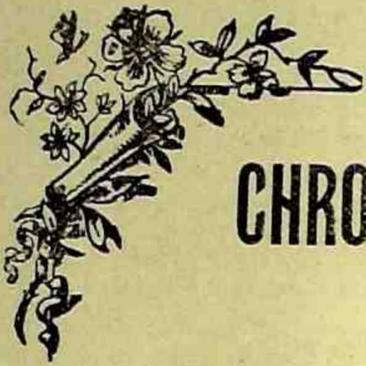
Ao crepusculo a romaria aportou á cidade sendo então encontrada pelo Revmo. Snr. Vigario e diversas pessoas.

Chegados que foram á Matriz o nosso digno Vigario fez uma bella pratica agradecendo aos seus parochianos a manifestação de fé viva que acabavam de dar

Em seguida foi dada a bençam do S. S. Sacramento e entoado um hymno á N. Senhora.

Bem hajam os promovedores de tão piedosa excursão que, indiscutivelmente, provou que os catholicos acham prazer no sacrificio dentro dos amplos limites de sua fé—bem hajam!

A CORRESPONDENTE



## CHRONICA SEMANAL

Ainda parece-nos estarmos a ouvir os ecos daquellas valentes vibrações produzidas na alma de todos os filhos da terra da Santa Cruz, na data que marca a passagem do 94.º anniversario da nossa independencia. As demonstrações de jubilo foram grandes, o enthusiasmo justo e santo, porque justo e santo é o amor patrio e justo e santo quanto em nossos corações desperta o amor á terra que nos viu nascer e que é a depositaria dos restos dos nossos seres queridos.

Em todos os extremos da terra brasileira esta data memoravel despertou o mesmo enthusiasmo; mas onde era natural que attingisse as linhas do delirio foi em S. Paulo, já que no meio de nós acha-se o marco que perpetua o glorioso facto. Em todas as escolas publicas realizaram-se commemorações civicas, sendo bem difficil precisar em qual dellas a corda patriotica foi ferida com maior valentia. A' festa da Escola Normal Secundaria e edificios annexos assistiram os srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; Eloy Chaves, secretario da Justiça; José Rubião, secretario da presidencia; major Lejeune, ajudante de ordens; dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis, director geral da instrução publica, que ficaram gratamente impressionados.

Com a festa da Normal Secundaria quizeram rivalizar, a Escola Normal do Braz, o Grupo escolar de Sta. Anna, o do Arouche, o Gymnasio Lusitano e outros estabelecimentos de ensino. Mas a nota brilhante deu-se na Avenida Paulista, onde a concorrência foi tal que rompeu os cordões de isolamento estabelecidos pela policia, tornando quasi que impossivel o transito. A's 16 horas, chegavam os Srs. presidente do Estado e secretario do Interior, para assistirem á grande parada e desfile em que tomaram parte o batalhão collegial Salesiano, Instituto Anna Rosa, Christovão Colombo, batalhão escolar 7 Setembro, Escoteiros, Escola Tactica da Guarda Nacional, Tiro Paulistano n. 35 e Tiro Santista n. 11. Já alli se achavam, na tribuna official, os srs. drs. Eloy Chaves; secretario da Justiça e Segurança Publica; Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; Candido Motta, secretario da Agricultura; d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano; drs. José Rubião, secretario da presidencia; Washington Luiz, prefeito municipal; drs. Alcantara Machado, Ascanio Cerquera, Mario Cardim, directores da Associação Brasileira de Escoteiros, dr. José Roberto, padre Henrique Mourão, senadores, deputados, vereadores municipaes, altos funcionarios, além de outras pessoas.

Logo de collocadas as bandeiras e estandartes, no local previamente para elles reservado, foram izadas as flammulas commemorativas ao, som do

hymno da independencia, cantado e tocado pelo batalhão collegial Salesiano, que parte tão saliente tomou em toda a solemnidade. Tomou então a palavra o Dr. Armando Prado que produziu bellissima oração, justamente e precizada e aplaudida pela numerosa assistencia.

A commemoração realizada na Avenida Paulista, deixou no espirito de todos quantos a ella assistiram a melhor impressão pelo brilhantismo de que se revestiu.

Nem foram esses os unicos festejos, pois á noite despertou no centro da cidade a *marche-aux flambeaux* organizada pela Policia grande animação; e solennes foram tambem os realizados nos jardins do Monumento do Ipiranga.

E o que deu-se na capital do nosso Estado, aconteceu em todas as outras cidades, como em Santos, Sorocaba, Piedade, Itú, Mogy-mirim, Ribeirão Preto, S. José dos Campos, Bragança, Casa-Branca, Indaiatuba, Ibitinga, Franca, Araraquara, Limeira.

Adrede não nomeamos a progressista Campinas, porque merece um logar de destaque, já que aos festejos civis uniu outra classe de festejos que não temos noticia tenham tido logar em nenhuma outra parte; referimonos aos actos religiosos. Campinas quiz ensinar a suas irmãs que a religião é a primeira propulsora do civismo e do amor patrio e assim na Cathedral foi rezada pelo venerando cura da mesma uma Missa pela paz e prosperidade do Brasil á que assistiu elevado numero de pessoas de todas as classes. E á tarde, no Hippodromo, foi D. João Baptista Correa Nery, dignissimo bispo diocesano, quem, na festa civica, mais caldeou os animos de seus filhos e patricios com os elevados conceitos que em sua patriotica oração apresentou.

Está por demais dizer que no Rio as festas do dia 7 estiveram imponentes e a parada no campo de S. Christovam, brilhante:

Quando o diabo não sabe o que fazer, dizem que occupa-se em matar moscas com o rabo, e quando os jornalistas não sabem com que entreter os seus leitores, occupam-se em não deixar viver em paz os governantes. Imaginem que ainda não faz dous annos que o Dr. Wenceslau é *papai grande*, e já querem-lhe dar um successor. Será que já estão cansados de sua tutela? Pelas meia-solas de nosso pae Adão! deixem gozar em paz esse bom mineiro, que já o tempo vem mais depressa do que a gente quer.

Eu não sei si ha por estes mundos, muitos que tem filhas para casar e querem trazer de fora,— como si fosse melhor—o enxoval, passando-o como bem nacional, como... porque dizem que já appareceram tres successores. Ahi está o venerando paulista Rodrigues Alves, que, quando presidente da Republica soube elevar o prestigio da nação e que em consequencia seu nome jamais será esquecido. Não sabemos, porem, si desta vez s. excia. será o candidato da politica, como de certo o seria do povo. E si isto não se der, ahi já fazem surgir o nome do ex-diplomata gaucho, Assis Brazil, que si bem não anteporá a sua candidatura á do republicano paulista, não ha duvida, dizia um dos jornaes do Rio, que essa candidatura com o nome do sr. Assis apparecerá, si o sr. Wenceslau Braz,

com os elementos de que puder dispor, lancar alguma não tão viavel, como a do sr. Rodrigues Alves. E si não, o Seabra, que dizem almeja o dia feliz em que, como presidente da Republica e *papai grande* de todos, possa velar pela prosperidade dos seus... amigos, que o devem ser... todos os brasileiros; e si isto não puder ser, dizem que contenta-se com um posto mais modesto, quer apenas... ser o herdeiro do cargo que hoje occupa o sr. Urbano dos Santos.

Mas tome conta, sr. Seabra, não appareça por esses mundos algum Dantas Barreto, que más linguas asseguram soffre dessa mesma doença. E' muito provavel, quasi certo que não estará o general com muita confiança desde que a desharmonia que existia entre elle e o sr. José Bezerra attingiu uma proporção de quasi hostilidade reciproca, que já vai envolvendo na sua torrente os amigos do senador eleito por Pernambuco, até o ponto que já os jornaes do Recife annunciavam, sem grandes reservas, que os varios deputados que se mantem solidarios com o general, como os srs. Netto Campello, Julio Maranhão, Lins Caldas, Erasmo de Macedo, Gonçalves Maia e Frederico Ludgreen, não serão reeleitos para a legislatura vindoura; mas si por este lado nada tem a receiar o sr. Seabra, si tem muito pelo do sr. Rodrigues, maxime desde que o Dantas offerece-lhe seu apoio e o de seus partidarios; e para isto, dizem que já mandou a S. Paulo o sr. Erasmo Macedo, incumbindo-o de levar pessoalmente ao sr. Rodrigues Alves os seus protestos de inteira solidariedade.

E de aqui até as eleições, quantos não veremos!



Teve logar tambem neste anno a romaria ao Santuario da Aparecida, tendo seguido na noite de 7 para 8 do fluente, em 25 carros, mais de 1.400 romeiros, acompanhados de S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano e grande numero de Sacerdotes e 4 Missionarios Filhos do C. de Maria.

—O engenheiro chileno Santiago Marin Vicunha publicou, segundo lemos em revistas europeas, um excellente trabalho sobre o magno projecto de unir as diversas nações da America por meio de uma estrada de ferro. Segundo o mesmo engenheiro a cidade de La Paz, capital da Bili-bia, seria o centro das connecções com o Perú, Brasil, Paraguay, Uruguay, Chile e Argentina, de cujas capitaes distaria: de Lima, 1.790 kilometros; de Rio de Janeiro, 3.000; de Assumpção, 1.800; de Montevideo, 3.230; de Buenos Aires, 2.640; de Santiago, 2.600 kilometros.

Não va-se pensar que careça fazer tudo, pois dessa estrada, que teria um cumprimento de 16.000 kilometros, está construido já o 60 por 100, estando em construcção o 15 por 100. Falta apenas um 25 por 100 que custaria uns 150 milhões de dollars.

Diz o sr. Vicunha que o Canadá, os Estados Unidos, Mexico, Paraguay, Argentina e Chile tem terminada toda a parte que lhes corresponde.

As nações americanas contam hoje 750.000 kilometros de vias ferreas ou seja um 70 por 100 da rede mundial ferroviaria, assim distribuidos.

Canadá, 40.000 kilometros; Estados Unidos, 580.000; Mexico, 22.000; Guatemala, 1.000; São

Salvador, 200; Honduras, 200; Nicaragua, 300; Costa Rica, 800; Panamá, 100; Colombia, 1.200; Venezuela, 950; Guayana, 300; Equador, 750; Perú, 2.800; Bolivia, 1.900; Brazil, 26.000; Paraguay, 600; Uruguay, 3.500; Argentina, 34.000; Chile, 9.000; e a estas linhas devem-se accrescentar os 25.000 kilometros existentes nas ilhas de Cuba, São Domingos, Haiti, Jamaica, Porto Rico, Martinica, etc.

— A Hespanha, em 1915 exportou objectos manufactureiros por valor de 609 milhões de pts. quando no anno de 1913, em que a sua exportação foi a maior vista, exportara apenas 231 milhões. Tecidos de la exportou em 1913, 4.387.000 de pesetas, em 1915, 163.110.000 pesetas. "*Il Momento Economico e Finanziario* de Milão vai apresentando outros muitos dados para fazer ver os progressos enormes que tem-se feito nestes dous ultimos annos e diz: "A guerra europea tem sido para a Hespanha uma fonte copiosissima de beneficios. A neutralidade, tem sido para essa nação em extremo reproductiva em todos os campos economicos."

— Terminou faz poucos mezes a publicação do 2.º volume do Catalogo redigido pelos sabios astronomicos do Observatorio do Vaticano que abrange a photographia do Céu estrellado. O volume que acaba de publicar-se determina a posição de . . . 30.043 estrellas; ás quaes si sommamos as 26.398 determinadas no primeiro volume, teremos já . . . 56.440 estrellas photographadas. Quando o Catalogo esteja terminado,—que será de aqui a 100 annos,—constará de 180 volumes nos quaes, em . . . 180.000 mappas estarão determinadas a posição de aproximadamente 30 milhões de estrellas. Neste trabalho achão-se occupados 18 Observatorios ha já varios annos.

—Uma grande victoria foi alcançada pelo partido catholico da Hollanda. O ensino primario particular catholico será equiparado ao ensino neutro e será subsidiado pelo Governo.

Muito bem os catholicos brasileiros devem trabalhar sem desanimar para que alcacem igual victoria.

O dinheiro dos catholicos, pago aos Estados, não pode ser destinado somente á manutenção de escolas neutras.

O dinheiro é "neutro"—seja tambem sua applicação.

—Falleceu na capital platina o coronel Angelo Chavarria, um dos veteranos da Guerra do Paraguay.

—Por carta de pessoa amiga, soubemos que as festas realizadas em louvor a Sto. Ignacio no Gymnazio Sta. Catharina em Florianopolis foram deslumbrantes: que os alumnos da escola Parochial a cargo do Popular e querido P. Schüler S. J. e das benemeritas Irmans da D. Providencia, crece consideravelmente subindo até hoje a perto de 400 crianças; que a cadêa é visitada frequentemente pelo incansavel defensor da bôa imprensa P. Carlos Doppler S. J. com grande bem para aquellas infelizes criaturas.

—A E. F. Central fechou o exercito de 1915 com um saldo ee 1. 104:734\$215.

# A LEI DE DEUS

## QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

### O SAPATEIRO ANSELMO

— Falla da familia do bom sapateiro Anselmo?

— Sim, minha senhora; e visto conhecel-a não preciso dizer-lhe quanto me afflige confrontar o modo, como fomos educados, com o desvelo com que aquella boa gente educou seu filho.

— Vossemecê sabe d'elles? perguntou a senhora.

— Sim; soube ha poucos dias que Anselmo e Josepha tinham morrido de velhos nos braços de Agostinho e de sua esposa.

— E de Agostinho sabe alguma cousa?

— Sei que foi ha mezes victima de uma paralytia, como sua mãe o fôra, e que seus filhos se disputam o prazer de servir-o e de cuidar d'elle, bem como sua mulher e a boa Brazia, que os não deixa nunca e é extremamente estimada por toda a familia. Nos primeiros dias da primavera irá Agostinho com sua esposa aos banhos de Santa Agueda, onde espera restabelecer-se; e Brazia ficará tomando conta dos filhos e da casa. Agostinho está muito rico. Deus tem abençoado o seu trabalho, e a sua casa é o domicilio da abundancia, da paz e da felicidade, momentaneamente alterada pela sua doença. Mas até esta tem sido um bem para elle, porque lhe tem feito conhecer, que Deus galardôa, ainda n'esta vida, os filhos, que honram e respeitam seus paes e que estes tambem se vêem recompensados por seus proprios filhos.

— Muito me espanta que estando vossemecê convencida de tão saudaveis verdades, não se tenha informado da sorte de sua mãe.

— A memoria de minha mãe causa-me horror; respondeu Elisa. Não foi ella, por ventura, quem occasionou, com seu abandono, a morte de seu filho e de seu marido, e por tanto a ruina da casa? Não foi ella quem me levou a ganhar o pão, servindo, com as suas nocivas condescencias? Não é ella a causa de me vêr privada de meu filho? Ah! senhora, uma boa mulher é o anjo da sua casa! Ella tem na sua mão a felicidade de seu marido, de seus filhos e de ordinario a prosperidade da sua fazenda, pois Deus abençôa os e-forços da mulher honrada e os faz produzir optimos fructos! A mulher virtuosa, forte e prudente, sabe aconselhar seu esposo e dá a seus filhos uma bôa educação, o mais precioso thesouro. O proprio Deus exhorta o homem a que escute e pese os conselhos da sua companheira! Minha mãe não serviu senão para perder-nos!

— Todavia, Elisa, acudiu a senhora, o preceito do Senhor, que nos manda honrar o pai e a mãe, nos prescreve tambem dissimular e occul-

tar as suas faltas e perdoar-lhes de todo o nosso coração. Assim, pois, vá procurar sua mãe, e traga a consigo, que hei-de recebê-las a ambas n'esta casa com muito prazer. Talvez o Senhor lhe restitua o seu dever!

VIII

No dia seguinte partiu Eliza a busca de sua mãe. A virtuosa senhora, que lhe havia aberto as portas de sua casa, deu-lhe dinheiro para a viagem e tão saudaveis conselhos, que conseguiu abrandar aquella alma endurecida de dôr.

Quando entrou na cidade palpitava-lhe com violencia o coração; e sem descançar um instante dirigiu-se pressurosa á casa, onde vivia sua mãe quando partira para Madrid.

O Senhor não quiz, porém, dar-lhe a ventura de encontrá-la; sem duvida porque o não havia merecido. As pessoas que alli habitavam, receberam-na com máu modo e disseram-lhe que a mulher que procurava, tinha morrido no hospital havia um anno, chamando por sua filha.

Elisa voltou a Madrid com o coração repassado de dôr. Ao entrar na casa hospitaleira, que lhe havia offerecido um asylo, entregaram-lhe um bilhete que dizia assim:

«Minha mãe, quando lêr estas linhas, haverá tres dias que estou no mar. Vou com meu avô para a Jaimaca. Adeus».

Elisa soltou um grito, e cahiu no sobrado. Acudiram-lhe logo, porém tudo foi baldado, Estava morta!

Os maus filhos, em regra, vivem pouco.

Agostinho está completamente curado, e torna-se cada dia mais feliz com o amor de seus filhos, que lhe pagam quanto elle fizera em favor de seus paes.

## QUINTO MANDAMENTO

### NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

### A MÁ IRMÃ

I

N'UMA das mais populosas cidades da formosa Hespanha, viviam havia tempo dous irmãos, que se estimavam sobre maneira, apesar de serem de mui diferente caracter: a irmã nunca tinha tido melhor amigo do que seu irmão, nem este outra amizade maior do que a de sua irmã.

Eram quasi da mesma idade.

D. Firmino era um homem de trinta annos, e casado recentemente com uma excellente e linda senhora chamada Ignez.

O seu coração era bom e generoso; exercitava com muito credito o cargo de escrivão; e a sua probidade exemplar lhe tinha grangeado uma solida, e bem merecida reputação de homem probo.